

# BIBLIOTECA

## Relatório de 1967

Poderá parecer ao menos atento, que estes resumos anuais são apenas a reprodução, com um maior ou menor artifício de palavras, de todos os anteriores — e que assim continuará sendo, para quantos porventura se lhes seguirem...

Porém, tal não é exacto. Bem ao contrário: sob a sua aparente identidade, neles ficam sempre insuficientemente documentados os muitos e diversos trabalhos levados a cabo, durante doze meses, numa Biblioteca que é cada vez mais frequentada, cuja estrutura se altera ou remoja sempre que a experiência aconselha, e que no respectivo inventário acusa (sem contar com as espécies ainda não verbetadas) um número de volumes que ronda já os 20 000.

Neste ano que agora finda, o trabalho aqui dentro processou-se ao ritmo e com o critério dos anteriores. Sem aludir ao avultado número de obras e publicações recebidas (515, em 1172 vols.) que foram sendo catalogados e arrumados, e deixando sem referência especial o tempo gasto diariamente em atender as requisições dos leitores (veja-se, a este respeito, o relatório anterior) há que dar o justo relevo às muitas outras tarefas em que se multiplica a actividade dos seus funcionários. Tarefas essas que vão desde as mais importantes àquelas outras (obscuras, algumas, mas todas de premente necessidade) no despacho das quais os dois conservadores — srs. João do Nascimento Pereira e Fernando Homem de Figueiredo — põem, intransitòriamente, o melhor da sua competência e uma dedicação que tenho por inexcusável.

Dir-se-ia que com isto ficava, ainda que em rápido escorço, assinalado o intenso labor durante todo o ano aqui desenvolvido. Mas há que acrescentar, porque é justo, o seguinte: as impressões de pleno agrado que os leitores e os visitantes (muitos deles estrangeiros) não escondem ao passar pela Biblioteca, e são coincidentes nos encómios ao superior critério da sua direcção, desde 1952 confiada ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. F. de Abranches-Ferrão.

O gráfico abaixo confirma, de modo expressivo, o que tem sido dito acerca da crescente afluência de leitores — leitores de presença, assinale-se, já que quanto aos outros (e por efeito de instruções recebidas) houve que fazer as restrições que de há muito se impunham.

Dezembro de 1967.

O Bibliotecário  
*Teotónio de Malta Jotta*

#### MOVIMENTO DE LEITURA

Anos	LEITORES			OBRAS CONSULTADAS		
	Bibl.	Domic.	Total	Bibl.	Domic.	Total
1953	1.154		1.154	2.179		2.179(a)
1954(c)	1.324	68	1.392	2.480	185	2.665(a)
1955	1.620	125	1.745	2.635	370	3.005(a)
1956	1.670	353	2.023	2.674	797	3.471(a)
1957(d)	1.874	413	2.287	3.568	983	4.551(a)
1958	4.314	649	4.963	13.588	1.073	14.661(b)
1959	4.490	822	5.312	14.086	1.463	15.549(b)
1960(e)	4.451	713	5.164	15.109	1.278	16.387(b)
1961	4.577	758	5.335	15.437	1.309	16.746(b)
1962	4.702	754	5.456	15.921	1.385	17.306(b)
1963	4.032	688	4.720	14.023	1.312	15.335(b)
1964	3.510	976	4.486	14.143	1.780	15.923(b)
1965	4.350	966	5.316	14.556	1.825	16.381(b)
1966	3.618	1.141	4.759	19.303	2.132	21.435(b)
1967	4.048	807	4.855	19.181	1.461	20.642(b)

(a) Com exclusão de revistas. (b) Incluídas revistas. (c) Começou este ano o uso de senhas de leitura domiciliária. (d) Publicado o vol. I do Catálogo da Biblioteca. (e) Publicado o vol. II do Catálogo da Biblioteca.